

Versão Online ISBN 978-85-8015-079-7
Cadernos PDE

VOLUME II

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE
Produções Didático-Pedagógicas

2014

**Ficha para identificação da Produção Didático-pedagógica –
PDE/2014**

Título: Língua Portuguesa e o Teatro Animado – uma perspectiva semiótica com enfoque multicultural.

Autora	Tania Aparecida Tinonin da Silva
Disciplina/Área	Língua Portuguesa
Escola de Implementação do Projeto	Colégio Marques dos Reis – Ensino Fundamental e Médio – Avenida Manoel Ribas, nº 460 – Bairro Marques dos Reis
Município da escola	Jacarezinho – PR
Núcleo Regional de Educação	Jacarezinho – PR
Professora Orientadora	Profª Me. Tânia Regina Montanha Toledo Scoparo
Instituição de Ensino Superior	Universidade Estadual do Norte do Paraná - UENP- Campus Jacarezinho
Relação Interdisciplinar	Arte, Tecnologia, Pedagogia
Resumo	O Projeto de Intervenção Pedagógica - “Língua Portuguesa e o Teatro Animado – uma perspectiva semiótica com enfoque multicultural” desenvolve práticas pedagógicas dinâmicas, reflexivas e emocionais em sentido multicultural e multidisciplinar. Para isso, a fundamentação teórica segue os conceitos bakhtinianos da linguagem (2003), interdisciplinarmente com o teatro animado e com suporte tecnológico. As atividades foram desenvolvidas seguindo a divisão da didática de Gasparin (2009), PTD, objetivando a ressignificação no ato de aprender, na tentativa de levar os alunos a superarem as dificuldades e ampliar o conhecimento linguístico; professor e aluno em coautoria no ensino e aprendizagem como orienta a Diretriz Curricular de Língua Portuguesa do Paraná.
Palavras-chave	Língua Portuguesa; Teatro animado; Tecnologia; Interdisciplinaridade; PTD.
Formato do Material Didático	Unidade Didática



**SECRETARIA DE ESTADO DA
EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO
NORTE
DO PARANÁ**



PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL

TANIA APARECIDA TINONIN DA SILVA

**LÍNGUA PORTUGUESA E O TEATRO ANIMADO - UMA
PERSPECTIVA SEMIÓTICA COM ENFOQUE MULTICULTURAL**

JACAREZINHO, PARANÁ

2014

TANIA APARECIDA TINONIN DA SILVA

Produção Didático Pedagógica apresentada à SEED - Secretaria de Estado da Educação do Paraná – como parte integrante do Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE - na Área de Língua Portuguesa, sob orientação da Professora Doutoranda Tânia Regina Montanha Toledo Scoparo.

JACAREZINHO, PARANÁ

2014

1 APRESENTAÇÃO

Esta Unidade Didática desenvolverá o trabalho pedagógico por meio de propostas baseadas em teorias que assumem a dimensão interacionista e sociointeracionista da linguagem, funcional e contextualizada, para práticas de ensino socialmente produtivas e relevantes que visem mudanças significativas no aprendizado dos educandos.

A maioria dos alunos é desmotivada, sem interesse e uma das causas prováveis é que a escola não concorre com a rapidez das mídias digitais - MSN, facebook, jogos eletrônicos, celulares entre muitos outros atrativos. Além disso, a fase da adolescência é cientificamente comprovada como difícil, pois tanto a mudança física quanto a psicológica problematizam ainda mais “viver em sociedade”. O psicossocial do adolescente fica abalado, pois além das mudanças que ocorrem no seu organismo, é inevitável a necessidade de “estar na moda” em uma sociedade em que o materialismo fala mais alto em todos os sentidos, deixando o “emocional” em último plano.

No que diz respeito à dinamicidade das mídias digitais, a escola se mantém a contraponto, seja por falta de instrumentos que realmente estejam em condições de uso ou em número suficiente para atender a demanda escolar, entre outros entraves. Contudo, há tecnologias muito antigas que podem ser associadas ao aprendizado significativo, se, exploradas com todo potencial. Nesse sentido, de caráter interdisciplinar, a linguagem do teatro animado (roteiro, som, luzes, palco, entre outros), é bem-vinda ao ensino de Língua Portuguesa.

Em face desse viés, o ensino deve visar aos “letramentos múltiplos, ou aos multiletramentos”, por meio de atividades de “leitura crítica, análise e produção de textos multissemióticos, em enfoque multicultural” (ROJO, 2012, p. 08). A DCE de Arte (2008, p. 23) compartilha dos estudos de Roxane Rojo, principalmente ao destacar uma das características da Arte no que se refere à criação:

Esta característica da arte ser criação é um elemento fundamental para a educação, pois a escola é, a um só tempo, o espaço do conhecimento historicamente produzido pelo homem e espaço de construção de novos conhecimentos, no qual é imprescindível o processo de criação. Assim, o desenvolvimento da capacidade criativa dos alunos, inerente à dimensão artística, tem uma direta relação com a produção do conhecimento nas diversas disciplinas.

A DCE de Língua Portuguesa (2008, p. 27) sustenta essa proposta na mesma perspectiva ao afirmar que: “[...] A interdisciplinaridade é uma questão epistemológica e está na abordagem teórica e conceitual dada ao conteúdo em estudo, concretizando-se na articulação das disciplinas cujos conceitos, teorias e práticas enriquecem a compreensão desse conteúdo”.

A língua é considerada uma criação social por acompanhar principalmente as mudanças históricas. Ela coloca à disposição do indivíduo muitas possibilidades de repertório para o seu discurso: “A linguagem é vista como fenômeno social, pois nasce da necessidade de interação (política, social, econômica) entre os homens” (DIRETRIZES CURRICULARES, 2008, p. 16). Esse conceito sobre a linguagem tem como base teórica as reflexões de Mikhail Bakhtin. Ele concentra suas atenções no discurso: “Em todos os seus caminhos até o objeto, em todas as direções, o discurso se encontra com o discurso de outrem e não pode deixar de participar, com ele, de uma interação viva e tensa” (BAKHTIN, 2003, p. 272). Nesse sentido, todos os enunciados no processo de comunicação são dialógicos e levam em conta o discurso alheio.

Para essa visão, no processo de ensino e aprendizagem é fundamental o contato com diversas linguagens, com a multiplicidade de uso e de estratégias envolvidas no processo de produção de sentido (multiletramentos), em diversas esferas sociais, pautando-se na interlocução. As atividades devem criar condições ao aluno de leitura, de interpretação e de reflexão do uso da linguagem nas situações vivenciadas por ele. Isso requer um trabalho pedagógico ancorado no contexto do mundo vivido priorizando as práticas sociais.

O estudo bakhtiniano oferece muitas possibilidades de trabalho com a linguagem. Prova disso, são as diversas linhas de pesquisas desenvolvidas a partir do pensamento do filósofo russo. As reflexões sobre o dialogismo, enunciação, gêneros do discurso são essenciais para a compreensão do que se espera do estudo da linguagem na formação de nossos educandos, na visão sociointeracionista.

Nesse ínterim, as palavras dispõem de ideologias, uma vez que “são tecidas a partir de uma multidão de fios ideológicos e servem de trama a todas as relações sociais em todos os domínios”. E ainda, “(...) cada palavra se apresenta como uma arena em miniatura onde se entrecruzam e lutam os valores sociais de orientação contraditória. A palavra revela-se, no momento de sua expressão, como produto de relação viva das forças sociais” (BAKHTIN/VOLOCHINOV apud DCE, 1999, p. 41 p. 66). Isso requer mudanças das práticas que envolvem enunciados de leitura, escrita, oralidade e análise linguística.

Sob essa perspectiva, o trabalho com os gêneros é extremamente relevante, pela riqueza e diversidade que oferecem, pois, consoante Mikhail

Bakhtin (2003), os gêneros do discurso são infinitos tanto quanto as “atividades humanas”.

A visão sociointeracionista realmente deve ser trabalhada em nossas escolas. Para isso, essa Unidade Didática desenvolve uma proposta “dinâmica” e reflexiva em que os alunos sejam coautores do trabalho pedagógico. E a arte animação, em especial, favorece atividades com outras disciplinas no processo educativo por desenvolver vários sentidos; mas sem dúvida, o lado emocional é o mais ativado. Por isso, esta arte é aplicada em tratamentos de diversas áreas da medicina. Por que não intertextualmente com a Língua Portuguesa?

O teatro, no ensino fundamental, proporciona experiências que contribuem para o crescimento integrado da criança e do adolescente sob vários aspectos. No plano individual, proporciona o desenvolvimento de suas capacidades expressivas e artísticas; no plano coletivo, por ser uma atividade grupal, oferece o exercício das relações de cooperação, diálogo, respeito mútuo, reflexão sobre como agir com os colegas, flexibilidade de aceitação das diferenças e aquisição de sua autonomia, como resultado de poder agir e pensar com maior “liberdade”. (CAMARGO, 2003, p. 39).

Os estudos de Camargo são suficientes para comprovar a intenção dessa proposta – desenvolver o conteúdo disciplinar de Língua Portuguesa na perspectiva sociointeracionista, interdisciplinarmente com os recursos da arte (de animação) com suporte tecnológico, buscando na arte a “emoção” de aprender.

No entanto, são pouquíssimas referências encontradas com o teatro de animação e o ensino de línguas. Menos ainda, para adolescentes. Esse público é mais difícil pela completude de seu emocional: a difícil passagem da infância para a juventude. Mesmo assim, esta prática é importante, pois a imaginação (dramática) exerce influência positiva para o ser humano.

A imaginação dramática está no centro da criatividade humana e, assim sendo, deve estar no centro de qualquer forma de educação que vise o desenvolvimento das características essencialmente humanas. [...] A característica essencial do homem quando comparado com os primatas superiores é sua imaginação, que é essencialmente dramática. [...] A imaginação dramática, sendo parte tão importante do modo humano de viver, deve ser cultivada por todos os métodos modernos de educação. (COURTNEY, 2006, p. 281).

Além desses créditos, acreditamos que o teatro animado seja também facilitador do trabalho pedagógico pelo fato de os “manipuladores” ficarem escondidos do público, evitando que o aluno (a) manipulador (a) apareça diretamente no palco.

Para a pesquisadora Maria Aparecida Santana Camargo (2009, p. 127), o teatro é a forma de ajudar o aluno a ser bem sucedido no ensino e aprendizagem, uma vez que as atividades desenvolvidas são cheias de significações e oportunizam o contato com relações complexas, colaborado com a autoestima. Criar um boneco animado, inventar uma personagem, manipulá-la, praticar a entonação da voz, exprimir emoções, entre outros, são estímulos importantíssimos para o desenvolvimento da linguagem por meio de uma tecnologia não tão explorada no campo da aprendizagem, principalmente no ensino da disciplina de língua portuguesa. E a escola é o espaço propício para isso.

A autoestima é um dos problemas mais graves que impedem o educando a aprender. Por isso, esta abordagem não prevê somente o lúdico e emocional, uma vez que por trás do encantamento natural da arte de animação, há a linguagem semiótica, por meio de signos representativos e tecnológicos. Para aprimorar esse conhecimento, Dominique Houdart, (Cie. Houdart-Heuclin de Paris), no artigo “Manifesto por um teatro de Marionete e Figura”, destaca o teatro de animação como um conjunto de linguagens simbólicas de signos “conscientes”, por esta conseguir expor o “significado”, o sentido:

As artes do espetáculo, o teatro, a marionete, a dança, a música, pelo menos nos artistas mais autênticos, convergem para um movimento difuso e informal, cuja constante é a utilização das marionetes, das figuras — da palavra latina “figura”, que significa “representação”. Pleonasma? Certamente não, mas precisão bem útil e que significa que o teatro reencontra o sentido do signo, que nunca deveria ter perdido, que no teatro tudo é signo — a palavra e o corpo, o espaço e o objeto, o movimento e a luz —, e o teatro que ignora essa linguagem simbólica é apenas uma deriva duvidosa. Dizer que se trata de uma linguagem de signos não é suficiente, visto que o teatro todo é — ou deveria ser — uma linguagem de signos. Mas para precisar melhor, poder-se-ia dizer que se trata de uma linguagem de signos conscientes, não a arte pela arte, mas a arte pelo significado, não a apresentação, mas a representação, não a exposição, mas a transposição. [...] É o texto, o objeto, o corpo do ator que se tornam criadores de espaço, e é esse espaço assim criado que se torna o elemento essencial do ato teatral, inspirando-se no belo texto de Lao Tsê que diz que, num vaso, o essencial não é a argila que lhe dá forma, mas o vazio que está por dentro. Corrente, escola, modo — pouco importa (Móin - Móin: Revista de Estudos sobre Teatro de Formas Animadas, 2007, p. 17)

Além de contribuir no desenvolvimento do processo emocional da criança e do adolescente, explorando a “arte pelo significado”, como linguagem, o teatro (de animação) atualiza assuntos cotidianos, bem como de contextos sociais, históricos, religiosos, econômicos, culturais, amorosos, entre outros. E isso não é novo.

“Mamulengo, Casemiro Coco, João Redondo, João Minhoca, Calunga, Cavalo Marinho, Boi-de-Mamão e Bumba-Meu-Boi” são algumas designações de teatro de formas animadas, de bonecos ou de manifestações de diversas regiões do Brasil, na atualidade (BELTRAME; MORETTI, 2007). Contudo, as primeiras manifestações, no Brasil, desse tipo de arte datam 400 a 1400 d. C., segundo pesquisas; isso sem referências nas origens do teatro de animação em regiões diversas do mundo.

Na intenção de explorar a arte de animação em todas as possibilidades, tanto disciplinar quanto emotiva, são necessários esclarecimentos sobre algumas designações dessa arte, uma vez que somos da área de língua portuguesa:

Boneco é o termo usado para designar um objeto que, representando a figura humana, ou animal, é dramaticamente animado diante de um público¹. Nos últimos anos, convencionou-se usar a palavra boneco como um termo genérico que abrangesse suas várias técnicas. Assim, marionete é o boneco movido a fios; fantoche, ou boneco de luva, é o bonequeiro calça ou veste; boneco de sombra refere-se a uma figura de forma chapada, articulável ou não, visível com projeção de luz; boneco de vara é um boneco cujos movimentos são controlados por varas ou varetas; marote é também um boneco de luva que o bonequeiro veste e com sua mão articula a boca do boneco (AMARAL, 2011, p. 71-72).

Como profissionais de Letras, conhecemos bem propostas de mediação na aprendizagem seguindo a linha do círculo bakhtiniano. Mas, para esta abordagem, por ser de caráter interdisciplinar e também intertextual, (gêneros diferentes, com o mesmo tema), necessitamos de um trabalho pedagógico ancorado na linha sociointeracionista para o desenvolvimento das atividades com os alunos.

Somente um ser que é capaz de sair de seu contexto, de ‘distanciar-se’ dele para ficar com ele; capaz de admirá-lo para, objetivando-o transformá-lo e, transformando-o, saber-se transformado pela sua própria criação; um ser que é e sendo no tempo que é o seu, um ser histórico, somente este é capaz, por tudo isso, de comprometer-se (Freire, 2001, p.17).

¹ Nota da própria autora: “O boneco tanto pode ser antropomórfico como zoomórfico, mas aqui nos referimos sempre ao homem, pois estamos tratando mais do boneco enquanto reflexo humano”.

Com este compromisso, buscamos no Plano de Trabalho Docente – PTD – desenvolvido pelo professor João Luiz Gasparin, no livro *Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica* (2013), a base para o desenvolvimento das atividades do conteúdo disciplinar, práticas de oralidade, leitura e escrita/reescrita (práticas discursivas) em uma perspectiva interdisciplinar e multicultural, com o auxílio do aparato tecnológico e midiático.

O ato de aprender pressupõe organização e na escola esse trabalho cabe principalmente ao professor, pois é ele quem sabe da realidade de cada classe em que leciona. E para que esta proposta seja significativa, necessitamos de uma didática que encaminhe o desenvolvimento das atividades. Nesse sentido, todo conhecimento envolto na prática/teoria/prática verificado na pedagogia histórico-crítica (base da pedagogia histórico-cultural) é de grande valia.

O ponto de partida do novo método não será a escola, nem a sala de aula, mas a realidade social mais ampla. A leitura crítica dessa realidade torna possível apontar um novo pensar e agir pedagógicos. Deste enfoque defende-se o caminhar da realidade social, como um todo, para especificidade teórica da sala de aula e desta para a totalidade social novamente, tornando possível um rico processo dialético de trabalho pedagógico. Para o desenvolvimento dessa proposta pedagógica, toma-se como marco referencial epistemológico a teoria dialética do conhecimento, tanto para fundamentar a concepção metodológica e o planejamento de ensino-aprendizagem, como a ação docente-discente. (GASPARIN, 2013, p. 3).

Na visão do autor, tanto “a prática social inicial do conteúdo” quanto o conhecimento empírico são o início do trabalho pedagógico. Ou seja, a prática escolar, baseada no processo dialético, acontece como ponto inicial ou no aprimoramento de conceitos do processo de ensino e aprendizagem. Esse é o primeiro passo desta proposta. No intuito da reflexão das outras sequências do método dialético, Gasparin (2013, p. 126) esclarece:

[...] O segundo passo é a Teorização que consiste na explicitação da dimensão científica do conteúdo ou do conceito, ou seja, é o estudo do conhecimento historicamente produzido e sistematizado. O educando, orientado pelo professor, estabelecerá as ligações e o confronto entre seu conhecimento prévio, cotidiano, com o novo conhecimento científico, que se expressará na totalidade concreta do pensamento. O terceiro passo é o retorno à prática, agora como Prática Social Final do conteúdo, que deverá ser usado para a transformação da realidade. Ao conhecer essas fases do método dialético de construção do conhecimento escolar, o professor, em um esforço

de articulação do movimento prática-teoria-prática, partirá do nível de desenvolvimento atual dos alunos, buscará trabalhar na zona de desenvolvimento imediato para, então, galgar um novo desenvolvimento atual.

Este projeto foi pensado, inicialmente, para ser desenvolvido em um 9º ano do Ensino Fundamental – Séries Finais. No entanto, o fio condutor de minha pesquisa é “um projeto que torne as aulas de língua portuguesa mais dinâmicas, atrativas, para que os alunos tenham interesse em aprender e, possamos, como profissionais da educação, ética e emocionalmente, sentir-nos realizados, atingindo o objetivo principal do ensino: aprendizagem dos educandos”.

É por meio desse diálogo que desenvolvo a proposta “Língua Portuguesa e o Teatro animado – uma perspectiva semiótica com enfoque multicultural”, sob a perspectiva do conteúdo de Língua Portuguesa (“leitura crítica, análise e produção de textos multissemióticos em enfoque multicultural” (ROJO, 2012, p. 08), enlaçado principalmente à Arte – teatro de animação e ao uso de diversas tecnologias (livros, livros online, filmes, som, luzes, celulares, mídias diversas). O 9º ano do Ensino Fundamental, do Colégio Estadual Marques dos Reis - EFM, localizado à Avenida Manoel Ribas, nº 46, Bairro Marques dos Reis, no município de Jacarezinho, circunscrito ao Núcleo Regional de Educação de Jacarezinho, Estado do Paraná é considerado um bairro da cidade de Jacarezinho, com aproximadamente 500 habitantes, situado a mais ou menos 20 quilômetros da cidade. Por estar longe da cidade, faltam aparatos e a internet não funciona bem. No entanto, as pesquisas são feitas por meio dos celulares dos alunos quando necessárias ou adaptá-las a outras tecnologias, uma vez que o colégio dispõe de espaço diferenciado da sala de aula, tv pendrive e projetor multimídia, espaço e objetos de grande valia para esta proposta.

Esta proposta interdisciplinar e multicultural é complexa por envolver muitos textos de diferentes gêneros. Mesmo assim é necessária pela possibilidade da emoção e do lúdico auxiliarem no ensino e aprendizagem também dos adolescentes. A proposta é pautada no princípio de que o ensino de português deve melhorar o desempenho linguístico do educando tanto no nível oral quanto no escrito. Para isso, o recurso da interdisciplinaridade é fundamental para o êxito da proposta. Cabe a nós, professores, diante da realidade de aprendizagem da sala, aprofundar ou não os (diversos) gêneros das atividades

bem como de biografias e leitura integral de textos visual ou verbal. Vamos às atividades.

2

ATIVIDADES

I PRÁTICA SOCIAL INICIAL

1 Anúncio dos Conteúdos

Professor (a):

Para iniciar o trabalho de verificação do conhecimento empírico dos alunos sobre o conteúdo disciplinar a ser desenvolvido, faremos a motivação inicial no intuito de lembrarem a importância dos sentidos (sensações). Isso será necessário pelo fato de o projeto vislumbrar atividades emotivas, dinâmicas e lúdicas para o despertar do interesse dos educandos pelo conteúdo disciplinar.

Dinâmica

Pegue uma cestinha com tampa (ou caixa de sapatos) e coloque dentro fios ou novelos de lã, ou outro material disponível. Deixe a cesta bem visível para chamar a atenção, mas não permita que ninguém veja o que tem dentro. Quando a curiosidade dos alunos tiverem aguçada, abra a cesta e procure algo dentro dela. De repente, dê um grito, jogando as lãs para fora, como se tivesse encontrado uma barata, por exemplo. Provavelmente, alguns alunos se assustarão com o seu grito. Então, você pergunta: que gosto tem o susto para você? Isso pode ser indagado para uns três alunos, ou de acordo com a curiosidade deles.



(Arquivo Pessoal)

Trabalhando a
linguagem
audiovisual



(Arquivo Pessoal)

- ✚ Vamos assistir a trechos do vídeo – Ramom e Marao - *do Grupo de Teatro de Animação Giramundo e do Grupo musical Palavra Cantada*. A seguir, o vídeo *Maria Flor*.



Vídeo SEED – PR – SEED – PR: DEB Itinerante 2009:
<https://www.youtube.com/watch?v=FeZybCmLggA>

(Clip-art do Office com fotos e ilustrações isentos de royalties)

Observação:

Podemos assisti-los mais de uma vez, se for necessário, para compreendermos qual é o tema, pelo fato de trabalharem a linguagem visual e por não termos acesso à peça completa do teatro de animação.

ATIVIDADES

Alunos (as)

A arte estimula os sentidos, leva-nos à imaginação, ao encantamento, à tristeza, ao riso dentre outros. Vamos compartilhar esses sentidos com os colegas:

a) Quais sentidos foram ativados para você se assustar na *Dinâmica do Susto*?

b) E no caso do vídeo *Maria Flor...* Como você descobriu do que se tratava?

c) Finalmente, no *teatro de animação*: quais recursos técnicos foram necessários para que o espectador, no caso você, entendesse o tema da apresentação?



Alunos (as):

Com as diversas atividades realizadas até aqui, vocês já devem ter percebido que desenvolveremos nosso trabalho de leitura, oralidade, escrita e análise linguística, interdisciplinarmente, com o gênero *teatro animado*. O tema será Amor. E as atividades de linguagem por meio das marcas de linguagem (linguístico-enunciativas) e textos de diversos gêneros e

2 Vivência Cotidiana dos Conteúdos



Professor (a):

Chegou o momento de descobrir o que os alunos sabem sobre os conteúdos apresentados. As respostas devem ser anotadas em papel pardo, em local visível, no intuito de aferir o grau de conhecimento dos alunos em relação ao conteúdo.

Para refletir e
compartilhar!

- Você conhece a história representada?
- Qual é o tema desenvolvido? Esse tema é temporal ou atemporal?
- Você se lembra de outros textos (infantis, romances, contos, músicas, poesias, publicidade, piadas entre outros) que apresentam o mesmo tema? Quais?
- Você já assistiu a alguma peça de teatro animado?
- Há diferenças entre teatro e teatro de animação. Pode destacá-las?
- Teatro de Fantoches, de Mãos, de Sombras, de Manipulação direta são algumas das expressões para nomear o teatro de animação. Há diferenças entre elas?
- O teatro de animação consegue representar assuntos da vida cotidiana?



- h) O principal objetivo do teatro é despertar a emoção. Para isso, além do trabalho corporal (mesmo com os bonecos), a história precisa ser escrita. Há uma linguagem própria para o teatro? Vocês a conhecem?

Professor (a):

Após o levantamento do que os alunos sabem sobre o assunto, provavelmente, o conhecimento empírico, deveremos incitá-los a “saber mais”. Gasparin (2013) afirma que “as necessidades técnico-científico-sociais é que definem os conteúdos que devem ser ensinados e aprendidos”, ou seja, aquilo que é importante socialmente. Caso os alunos tenham dificuldades em participarem, devemos lançar algumas questões interdisciplinares, motivando-os, por meio da curiosidade, para serem coautores do ensino e a aprendizagem. (As questões devem ser anotadas no papel anterior, mas não respondidas no momento, pois serão subsídios para a fase da instrumentalização).



- Que relação existe entre a “arte” e a Língua Portuguesa?
- Há associação entre amor e sexo?
- É possível viver sem emoções?



Aproveite para tirar todas as dúvidas!

- ✚ O que vocês gostariam de saber a mais sobre o gênero teatro?
- ✚ O que vocês gostariam de saber a mais sobre “amor”?
- ✚ Qual o papel da Língua Portuguesa nesta proposta?

II PROBLEMATIZAÇÃO



Professor(a):

Diante das questões propostas na prática social inicial, faremos a transição para o conteúdo mais específico, teórico: a problematização. Para isso, as atividades serão desenvolvidas em Dimensões:

Dimensões
Conceitual/Científica/
Histórica



Desafios!!

- ✚ Teremos contato com gêneros textuais de suportes diferentes – audiovisuais e escrito - mas com um tema comum a todos eles. Ao término de cada texto, escolha cinco palavras-chave e escreva-as em seu caderno.
- ✚ A intenção de assistirmos ao vídeo *Lascaux*, neste caso, é para verificarmos que a arte faz parte da vida do homem há muito tempo.



Vídeo: Lascaux, a Pré-História da Arte – do início até 15' 22"
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WNbWHLU-U4o>



Vídeo - Como surgiu o Teatro de Bonecos – TV Guia do Ator Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=a0UA_AIGiyA



Leitura (grupo de dois) do texto de Ana Maria Amaral. As páginas 72 a 75 – Parte II - O Teatro de Bonecos - Terminologias e Natureza do Teatro de Bonecos. O Capítulo indicado encontra-se disponível em:

(Clip-art do Office com fotos e ilustrações isentos de royalties)

<http://books.google.com.br/books?id=InGKrQSeK1AC&pg=PP18&pg=PP18&dq=Terminologia+e+natureza+do+teatro+de+bonecos&source=bl&ots=bfshJJMPV4&sig=Z5kAGKPw1ZDts0uK-8A8po7eHaQ&hl=pt-BR&sa=X&ei=Ufh9VPifIqjlsASbmYCQAw&ved=0CB0Q6AEwAA#v=onepage&q=Terminologia%20e%20natureza%20do%20teatro%20de%20bonecos&f=false>

ou



AMARAL. Ana Maria. Teatro de Formas Animadas. 3. ed. 1. Reimpr. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2011. – (Texto & Arte; 2)

(Clip-art do Office com fotos e ilustrações isentos de royalties)

- ✚ Agora, ainda em dupla, das palavras escritas no caderno, vocês escolherão somente seis palavras-chave. A seguir, escreverão, uma em cada plaquinha de papel com letras grandes.



Dinâmica

Professor (a):

A Dinâmica é adaptada da brincadeira do “Troca” – de um Grupo de TV. Essas plaquinhas serão embaralhadas e cada grupo escolherá um participante para jogar. O jogo ocorre de dois em dois. A cada palavra mostrada pelo (a) professor (a), o (a) aluno (a) deverá fazer uma frase. Quando levantar outra os demais colegas falarão em coro – TROCA- e o outro jogador deverá dar continuidade ao discurso com a nova palavra apresentada. A Dinâmica deverá ser adaptada de acordo com número de alunos, participação dos mesmos, entre outros.

- ✚ Que tal agora você elaborar seu próprio conceito sobre Teatro de Animação!!! Você poderá escrevê-lo em prosa ou verso.

Dimensão
Social/
Cultural



Professor (a):

Após o questionamento desta dimensão, mobilizaremos os alunos para a leitura *Teatro - Sonho de uma Noite de Verão*. A proposta é ler a versão original, mas se não houver maturidade literária dos alunos, propomos a leitura de adaptações, mesmo que sejam textos narrativos. O que importa é que tomem gosto pela leitura. Iniciamos com o primeiro capítulo para a próxima aula.



Livro virtual: Sonho de uma Noite de Verão – Willian Shakespeare
<http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/sonhoverao>

(Clip-art do Office com fotos e ilustrações isentos de royalties)



SHAKESPEARE. Willian. **Sonho de uma Noite de Verão**.
Adaptação em português: Ana Maria Machado. São Paulo: Scipione,
1997. Série Reencontro.



- ✚ Para respondermos às questões, assistiremos a um vídeo. A seguir, faremos uma pesquisa sobre o Teatro de Animação Mamulengo.



Vídeo Mamulengo. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=JIMvJ40WOwc>

- ✚ O teatro de animação é livre em sua expressão. Por isso pode ser baseado em diversos textos, inclusive “brincando” com a realidade.
 - a) O que acontece com os maridos que vão trabalhar em regiões distantes da família, geralmente?
 - b) Atualmente, em nossa região, as mulheres trabalham e estudam, ou ainda ficam esperando se casarem para terem recursos financeiros?
 - c) Por que muitas adolescentes engravidam? Por amor ou descuido? O que você pensa a respeito?

d) Quais problemas podem surgir em uma relação que resulta em gravidez não planejada pelo casal?

✚ Antes de responder à próxima questão, pesquise sobre o **Teatro de Animação Mamulengo**. Faça uma síntese escrita das principais características desta ARTE.



Leitura: Mamulengueiro é ator ? Chico Simões

http://www.ceart.udesc.br/ppgt/revista_moin_moin_1.pdf



Leitura: Teatro de Bonecos no Brasil – Tiago Almeida

<https://formasanimadas.wordpress.com/teatro-de-bonecos/bonecos-no-brasil/>

Professor (a): Os alunos, geralmente, têm dificuldades em falar em público. Para a última questão (ou todas, conforme desenvolvimento da turma) propomos um Seminário. Como orientador das atividades pedagógicas é fundamental compreendermos a estrutura e os objetivos de um Seminário, direcionando-o corretamente, para que a proposta tenha sucesso.



e) Qual a função social ou finalidade de se apresentar o teatro de animação Mamulengo? E no caso específico do teatro a que assistimos?



Aluno (a):

Escolha dois objetos qualquer e um tecido de uma cor, de 0,50 X 0,50, aproximadamente, e traga-os para a próxima aula.

Dimensão Estética/Afetiva



Professor (a)

Como não temos acesso a uma peça teatral de animação completa, faremos atividades com o livro ao qual se originou a apresentação e à sinopse. A intenção é auxiliar na interpretação. Todavia, esses textos devem ser explorados como gêneros.

- ✚ Faremos quatro atividades. Primeiramente, assistiremos a alguns momentos da peça teatral “Um Homem que Amava Caixas, do Grupo Cia do Teatro Artesanal e, a seguir, responderemos algumas perguntas; depois, acompanharemos a leitura do livro adaptado para o teatro animado. Finalmente, leremos a sinopse da peça.



Vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=NMSbxNxGFy4>

- Percebemos que não há falas na apresentação teatral, ou seja, a linguagem foi, exclusivamente, visual. Por que, mesmo sem texto verbal (fala), a cena tem sentido para nós?
- Nesse sentido, qual o papel do ator-manipulador no teatro de animação?
- O teatro de animação quando encenado por profissionais, como é o caso da apresentação a que assistimos, mexe com nossas emoções – seja o choro, o riso, o arrepio, o medo entre outras, como é o caso de outras artes. No caso especial dessa cena, o que você sentiu?
- Essas sensações, sentimentos ou emoções tornam-se perceptíveis por nós, pelo fato de a arte desenvolver o carácter estético. Você acha que

é possível o teatro de animação, por meio disso, relacionar-se à nossa realidade singular e social?



Livro: <https://www.youtube.com/watch?v=UJ1tnReCF74>



Sinopse: <http://www.artesanalciadeteatro.com/espetaculo-homem-amava-caixas>

- ✚ Agora que você conhece o livro infantil de onde foi adaptado o teatro e a sinopse desta peça, que considerações você faria sobre o trabalho final realizado no teatro de animação?

- ✚ Pense na atividade realizada e formule uma questão oralmente. Pode ser sobre todo o processo da dinâmica. Faremos o seguinte: em círculo, escolhe-se um colega e diz: - Passo o fantoche para você, porque prestou atenção na aula, por exemplo. E entrega o fantoche a ele, fazendo a pergunta relacionada à dinâmica. O próximo escolhe outra pessoa e diz: Passo o fantoche para você porque e faz a pergunta para ele e, assim, sucessivamente até que todos tenham participado.

- ✚ Agora iremos conversar sobre o livro *Sonho de uma noite de Verão* que vocês estão lendo. Tanto podem tirar dúvidas como fazer apontamentos que consideram importante.

III INSTRUMENTALIZAÇÃO

Professor (a):

Nosso próximo passo é instigar o aluno a apropriar-se do conhecimento sistematizado dos conteúdos científicos – a instrumentalização. Para isso, nossas ações didático-pedagógicas devem dinamizar a coprodução dos sentidos, por meio das ações previstas (dimensões) e recursos necessários visando à aprendizagem. As atividades enunciadas, serão desenvolvidas de acordo com contexto de produção: a) conteúdo temático; b) construção composicional do gênero; c) marcas linguístico-enunciativas. Para desenvolvermos essas atividades, teremos como base o livro “Sonho de uma noite de verão”, de Willian Shakespeare, o qual os alunos já tiveram contanto, ou pela obra original ou adaptação. Mesmo assim, o filme será de grande valia para o desenvolvimento da proposta. É fundamental apresentarmos as características básicas desse gênero, esclarecendo a diferença entre as linguagens cinematográfica e teatral.



- ✚ Vamos assistir a uma adaptação do teatro de Shakespeare para o cinema. Lembrem-se de que o cinema desenvolve-se por outra linguagem; portanto, não devemos compará-la à teatral/literária. A intenção é colaborar ainda mais para o ensino e aprendizagem dos conteúdos.



Filme: Sonho de uma noite de verão (1999). Disponível em DVD.



Livro: Sonho de uma noite de verão: Disponível em:

<http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/sonhoverao>



Dinâmica:

Professor (a):

Antes das próximas atividades escritas, há dinâmicas relacionadas a cada item desenvolvido (Questões referentes ao contexto de produção; ao conteúdo temático; à composição; às marcas linguísticas-enunciativas), que poderão ser propostas de acordo com a necessidade de cada turma. Tanto Augusto Boal (2014), quanto a pesquisadora Viola Spolin (2012) são ótimos referencias para isso. Importante lembrar que os dois pesquisadores denominam as dinâmicas como “jogos”. E, “os jogos” propostos (como dinâmicas) não alcançarão o propósito dos autores dos livros, uma vez que, neste projeto, são referenciados de forma esporádica. Contudo, futuramente, como profissionais da educação, poderemos aperfeiçoar nosso conhecimento e desenvolvermos “os jogos”, pois são excelentes propostas para amenizar “traumas emocionais” dos educandos, e, assim, dirimir as dificuldades escolares.

Questões referentes ao contexto de produção



Dinâmica referente às atividades.

- a) Qual o contexto histórico e social da peça teatral de Willian Shakespeare?
Para essa questão vocês farão uma pesquisa na biblioteca da escola ou online. Focalize apenas a questão proposta.
- ✚ Sugestão: Para a questão a) da atividade seguinte, há um texto muito bom da adaptação e Ana Maria Machado – p. 3 a 5.



SHAKESPEARE. Willian. Sonho de uma Noite de Verão. Adaptação em português: Ana Maria Machado. São Paulo: Scipione, 1997. Série Reencontro.

- b) Quando um texto é produzido, o escritor destina-o para um público especial. Neste caso, para quem se destina o texto apresentado?
- c) Que tipo de linguagem predomina?
- d) Qual a função principal desse texto?
- e) O texto apresenta-se em um livro. Mas para que tenha um sentido pleno – social, estético, cultural entre outros, deve ser apresentado. Qual é o outro suporte necessário?

Questões referentes ao conteúdo temático



Dinâmica relacionada à atividade.

- a) Qual o tema dessa peça?

Questões referentes à construção composicional

Dinâmica relacionada às atividades.



- ✚ Já deu para notar que a construção composicional deste texto é diferente da prosa e da poesia. Para aprofundarmos nosso conhecimento, vamos ler o texto a seguir:

Texto de apoio



http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/pdebusca/producoes_pde/2010/2010_uenp_port_pdp_sonia_aparecida_vilela_oliveira

A ESTRUTURA DO TEXTO DRAMÁTICO

A literatura dramática pressupõe a ideia de representação, sendo essenciais três elementos: o texto, o ator e o público. Para Pascolati (2009, p.94), há uma autonomia entre o texto dramático em relação à representação, o que torna possível a leitura do texto dramático desvinculado da encenação. Mas a leitura exige “atenção à fluidez dos diálogos e às indicações cênicas,

necessárias para a caracterização das personagens e compreensão da ação que se desenrola” (PASCOLATI, 2009, p.94).

O texto teatral escrito tem semelhança com o texto narrativo, ambos apresentam fatos, personagens, tempo e lugar. Mas, se constrói de uma forma diferente: identifica a personagem antes de sua fala, utiliza o discurso direto como estrutura básica na construção do texto e desenvolvimento das ações e apresenta rubrica de interpretação e movimento. A peça teatral pode ser dividida em **atos e cenas**. A divisão em atos é feita para marcar mudanças de espaço e tempo. Geralmente, no final de cada ato é deixada uma questão no ar para ser resolvida no próximo, em acordo ou desacordo com os interesses da personagem central. As cenas podem ser marcadas pela entrada ou saída das personagens, iluminação, ou mudança de cenário.

A **ação** é o elemento fundamental do texto dramático. Pascolati registra que “Ler uma peça de teatro é estar diante de uma série de ações não apenas concatenadas umas às outras, mas uma decorrendo diretamente da anterior” (2009.p.99). O diálogo é outra categoria essencial, pois contribui para a dinâmica da ação no drama. É no discurso das personagens que se revela a intenção, levando o leitor/espectador à compreensão do conflito, o qual se origina na discordância de vontades entre as personagens.

Outro elemento fundamental na arte dramática é a **personagem**, cuja caracterização leva à ideia de sua classe social, sua ideologia, por meio de traços fortes e significativos. Quanto à fala da personagem, poderá dirigir a outra personagem em cena; a uma personagem que ela crê ser outra; diretamente ao espectador ou a si mesma. Dessas possibilidades permitem que sejam distinguidas as réplicas, o quiproquó, o aparte e o monólogo.

O **tempo** no texto teatral faz coincidir tempo da narração e tempo da ficção, já que as ações são representadas num tempo real. Ao ler um texto teatral, podemos imaginar qualquer espaço, mesmo observando as indicações cênicas e pode ter várias denominações como: espaço dramático, espaço cenográfico, espaço cênico, entre outros. Esse espaço sofreu, ao longo da história, muitas transformações que influenciaram de diversas formas a prática teatral.

Como vimos, o gênero dramático passou por muitas modificações ao longo do tempo, tomando formas diferentes e sempre ligadas ao contexto histórico-social e às concepções estéticas da época. A expressão **formas dramáticas** tem sido mais utilizada “por ilustrar melhor a mistura de gêneros, a ideia de estrutura textual e abarcar a multiplicidade de formas criadas pelo teatro ao longo da história” (PASCOLATI, 2009.p.106). As mais conhecidas são tragédia, comédia, tragicomédia, farsa, drama, melodrama e auto.

- a) De acordo com o texto de apoio, quais semelhanças existem entre texto dramático e o narrativo? Comente.
- b) Por que o texto dramático é dividido em Atos e Cenas?
- c) Há narrador na Cena I do Ato II? Comente.
- d) No texto dramático, há a necessidade de sabermos onde se passa a cena para que o texto tenha sentido. Qual o recurso usado para isso? Explique.
- e) Apesar do autor do livro *Sonho de uma Noite de Verão* não usar muito os recursos teatrais, por que está escrito, entre parênteses, como a personagem deve agir? Comente.
- f) No início da cena estudada, os personagens/atores discutem sobre o conteúdo da peça que irão apresentar ao duque. Para evitar que as “senhoras” se assustem com a violência, Bottom solicita a Starveling para escrever um prólogo explicando que ele não é Píramo, mas o tecelão. O que é um prólogo?
- g) Ainda nesta linha de pensamento, o autor cita a peça de Ovídio, Píramo e Tisbe. Verificando a discussão dos personagens em como não chocar o público feminino, você acha que a peça Píramo e Tisbe é uma comédia, tragédia, ou uma tragicomédia? Responda com elementos do texto.
- h) Pelo tom da conversa dos pseudoautores da cena estudada, como é classificada a peça *Sonho de uma Noite de Verão*?
- i) Além disso, há outro personagem que aparece na Cena I do Ato II, que reforça essa classificação pelas suas diabruras. Esse personagem é PUCK. Quem ele é e o que ele faz que torna a cena engraçada?

Questões referentes às marcas linguístico-enunciativas



Dinâmica relacionada às atividades.

Ato III – Cena I

- a) No enunciado “Um bosque. Titânia está deitada, a dormir. Entram Quince, Snug, Bottom, Flauta, Snout e Starveling.”- temos o cenário onde a cena acontece. Qual o tempo verbal predominante?
- b) Neste Ato, na Cena I, é representado a cena de artistas que devem ensaiar para uma apresentação no casamento do Duque. Notamos que os verbos estão na 2ª pessoa do Modo Indicativo e Subjuntivo, o que era comum quando a peça foi escrita. Observe o diálogo seguinte:

(...)

SNOUT - O Bottom, *estás* mudado! Que vejo em *tua* cabeça?

BOTTOM - Que *vedes*? *Vedes* uma cabeça de burro, a *vossa*; não será isso?

(Sai Snout.)

(Volta Quince.)”

- c) No entanto, no Brasil, predomina a 3ª pessoa do indicativo e subjuntivo, no singular ou no plural. Como ficaria o diálogo da cena na 3ª pessoa?
- d) Para a marcação da pessoa verbal, há uma outra classe de palavras que também se modifica para acompanhar o verbo. Qual é o nome dela?
- e) Há uma região do País que conserva o emprego da 2ª pessoa – *tu* e *vós*. Qual é o nome dessa região?
- f) Como podemos explicar a ocorrência da 3ª pessoa na fala e escrita da língua portuguesa do Brasil?
- g) Leia mais um trecho da cena analisada e faça oralmente com o seu colega ao lado a mudança para a 3ª pessoa.

✚ Quando um texto explica ou refere-se a outro do mesmo gênero, afirmamos que ele tem caráter metalinguístico. Por exemplo, o dicionário é de caráter metalinguístico, uma vez que explica o sentido das palavras; uma poesia que fala do “fazer poético” também tem a mesma classificação.

- a) Na Cena I do Ato II, é visível o caráter metalinguístico (metateatro) – teatro dentro de teatro. Você consegue explicar por que esta afirmação está correta?

- b) Ao citar a peça de Ovídio, Píramo e Tisbe, Willian Shakespeare faz uso da intertextualidade. Na música Ramon e Marao, do grupo musical Palavra Cantada, produção em conjunto com o teatro animado Giramundo, há a utilização do mesmo recurso. Veja o vídeo e pesquise a origem do texto-base da adaptação.



Vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=LLcnJXiUWJ4>

Quem não tem “o gato”, fica com o cão

Uma janela aberta com uma árvore próxima. Abaixo, um jardim.

Romeu: (Entra, arruma o cabelo com olhar conquistador). Agora vou ficar com mais uma. Só hoje já beijei três...

Romeu: (Vira-se para a janela.) Julieta, Julieta!! Aparece que eu quero ficar com você!!

Lobo: (aparece na janela com Julieta.) Chegou tarde. Julieta se cansou de te esperar e eu estava passando e aí... Sabe como é? Quem não tem “o gato” fica com o cão!!! (Fecha a cortina.)

(Arquivo Pessoal)

- c) Nessa pequena cena de comédia, há a remissão a outros textos; ocorre a *intertextualidade explícita*, pois o enunciador do texto espera que o leitor, por meio da memória, lembre-se dos textos originais. Que textos são estes?
- d) Há uma música chamada “Fico Assim Sem Você”, interpretada pela cantora Adriana Calcanhotto. Vamos ouvi-la:



Letra: [http://www.vagalume.com.br/adriana-calcanhoto/fico-
assim-sem-voce](http://www.vagalume.com.br/adriana-calcanhoto/fico-assim-sem-voce)

(...)

Avião sem asa,
fogueira sem brasa,
sou eu assim sem você.
Futebol sem bola,
Piu-piu sem Frajola,
sou eu assim sem você.

(...)

- e) Com a letra em mãos, em uma folha de sulfite, represente-a por meio de desenhos, ou seja, por meio da linguagem visual. Não se preocupe em não saber desenhar bem. O que importa é fazer a atividade.
- f) Agora que nos divertimos, vamos ouvir a música e acompanhar o vídeo comparando-o com a nossa interpretação visual.



Clip: <https://www.youtube.com/watch?v=RkxCFjzWtuk>

- ✚ O compositor da música usou uma linguagem figurada para expressar o sentimento de amor. Vocês a reconhecem?
- g) Vocês perceberam que quase toda a letra da música lembra objetos, pessoas, entre outros? Que tal fazerem uma lista para verificar se estão atentos à intertextualidade do texto?
- h) Nesse texto do gênero (modo) dramático, há a recontextualização, ou seja, faz-se um novo texto com elementos de outros contextos. Após essas atividade, como você define **intertextualidade**?

IV CATARSE



Professor (a):

Depois de todo o processo de coautoria de ensino e aprendizagem - professor (a) mediador (a); aluno (a) construtor - desenvolvido até o momento, chegou a hora de verificamos se o aluno (a) é capaz de organizar e manifestar (sistematizar) os conteúdos de acordo com as necessidades de transformação social da comunidade em que vive. Vários textos serão cenas de filme. Assisti-los inteiros é muito importante. Mas dependerá de organização do trabalho. É importante também ressaltar que todos os textos trabalharão com o tema **Amor**.

Que tal praticar os novos conhecimentos adquiridos?



✚ Agora que você teve em contato com vários textos, principalmente com o teatro, que tal produzirmos o nosso próprio teatro de animação? Isso mesmo! Para isso, teremos vários textos visuais e verbais para nossa pesquisa. Depois, em grupo, escolheremos um texto e, a partir dele, faremos um roteiro para uma apresentação do teatro de animação. É importante seguir as instruções atentamente, pois é por meio das atividades seguintes que vocês serão avaliados mais especificamente – *mostrar o nível de conhecimento por meio do desenvolvimento da proposta; exteriorizar publicamente* sintetizando o que apreendeu.

1º - Conhecer e explorar os textos.

2º - Escolher o texto que mais gostou.

3º - Formar um grupo de colegas que simpatizaram com o mesmo texto.

4º - Discutir todas as sugestões para criação do texto e personagens para a montagem do teatro de animação:

- ✓ comédia, tragédia, tragicomédia, entre outros;
- ✓ dedoche, fantoche, boneco de varas, de manipulação direta, de sombras, de mão;
- ✓ recicláveis ou não;
- ✓ música, iluminação, palco;
- ✓ linguagem verbal e visual ou só visual; linguagem formal ou informal.

5º - Confeccionar as personagens.

6º - Produzir o roteiro escrito.

7º - Ensaiar a peça.

8º - Ser comprometido e companheiro, pois as atividades só terão bons resultados, caso todos participem e não atrapalhem.

✚ Lembrem-se de que o roteiro tem características próprias do gênero (modo) dramático. Corrijam-no quantas vezes for necessário! Não será por acaso que todo o trabalho de vocês será exposto e apresentado para a comunidade.



Cenas do Filme Wall-E - dos 12' aos 26'- Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=q07w1Si8gOk>



Cenas do Filme: UP – Altas Aventuras 2 – do início aos 9'11". Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WCXjN5ASNYk>



Cenas do Filme: A Era do Gelo 4 – a partir dos 54'30" até os 56'44". Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=l-ctIK11ARk>



Poesia: O Adeus de Tereza – Castro Alves – Disponível em: <http://pensador.uol.com.br/frase/MzI5MTA/>



Poesia: Tereza - Manuel Bandeira - Disponível em: <http://www.casadobruco.com.br/poesia/m/teresa.htm>



Livro infantil: Romeu e Julieta – Ruth Rocha – Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Y0gcGyVxSTo>



Livro infantil: O homem que amava caixas - Stephen Michael King. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=UJ1tnReCF74>



Música: Vagalume - Banda Apollo. Disponível em: <http://www.vagalume.com.br/pollo/vagalumes-part-ivo-mozart.html>



Música: Fico assim sem você. Disponível em: <http://www.vagalume.com.br/adriana-calcanhoto/fico-assim-sem-voce>

V PRÁTICA SOCIAL FINAL

Professor (a): Agora a coautoria ensino e aprendizagem, diante do conteúdo proposto, apresenta-se com nova significação. Essas novas concepções necessitam ser transformadoras. Por isso, todo o material produzido, durante este projeto, será apresentado para a comunidade - em um dia festivo, sem se desviar do objetivo maior do trabalho – praticar socialmente o que aprendeu, sabendo diferenciar o conhecimento empírico da prática social inicial.



Refletir e
Apresentar



✚ Aluno (a):

Vamos mostrar para a nossa comunidade o que aprendemos nestes meses. Há um grande professor chamado João Luiz Gasparim (2012), que compara o aprendizado a um jogo de futebol! Será que isso tem sentido? Vamos REFLETIR... Para vencer o adversário, tem que fazer muita atividade física, treinar muito, estudar a tática do outro time... e o que mais? É ele tem razão! Vocês tinham pensado nisso?

Como estamos juntos, somos coautores da aprendizagem, vocês ajudarão a programar esse dia especial. Vamos lá!

REFERÊNCIAS

AMARAL, Ana Maria. **Teatro de Formas Animadas: Máscaras, Bonecos, Objetos**. 3. ed. 1.reimp. São Paulo: EDUSP, 2011.

ANTUNES, Irandé. **Análise de Textos** – fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BELTRAME, Valmor Ními. **O trabalho do ator-bonequeiro**. In Revista Nupeart. Florianópolis: Núcleo Pedagógico de Educação e Arte, 2003. v. 2. Disponível em: <http://www.revistas.udesc.br/index.php/nupeart/article/view/2641/1947>> ISSN: 2358-0925. Acesso em: 05/07/2014.

BELTRAME, Valmor Ními; MORETTI, Gilmar. **A marionetização do ator**. In: Móin-Móin: revista de estudos sobre teatro de formas animadas. Jaraguá do Sul: SCAR/UDESC, ano 1, n.1, 2005. Disponível em: <http://www.ceart.udesc.br/ppgt/revista_moin_moin. Acesso em: 05/07/2014.

BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não atores**.16ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014.

BRANDÃO. Junito de Souza. **Teatro Grego** – Tragédia e Comédia. 7ª ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 1999.

CALDAS, Sarah; LADEIRA, Idalina. **Fantoche & Cia**. São Paulo-SP: Scipione, 1993. (Série Pensamento e Ação no Magistério).

CAMARGO, Maria Aparecida Santana. **Teatro na escola: a linguagem da inclusão**. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2003.

CAMARGO, Maria A. S.; PERANZONI, Vaneza C. **A Complexidade Implícita nas Atividades Teatrais Escolares: um pot-purri de linguagem**. In: Revista PRÂKSIS. ICHLA – Instituto de Ciências Humanas, Letras e Artes. Rio Grande do Sul: EDITORA FEEVALE, 2011. Ano X, v. 1. Disponível em: http://issuu.com/universidadefeevale/docs/revista_pr_ksis_-_jan2013>ISSN 1807 - 1112. Acesso em: 01/06/2014.

COURTNEY, Richard. **Jogo, teatro & pensamento**. São Paulo/SP: Perspectiva, 2006.

DISCINI, Norma. **Comunicação nos textos**. 2ª ed., 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2012.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. Tradução de Moacir Gadotti e Lillian Lopes Martin. 24º ed. São Paulo: Editora Paz e Terra S.A., 2001.

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. 5. ed. Rev. – Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

HOUDART, Dominique. **Manifesto por um teatro de Marionete e Figura**. In: Revista Móin – Móin - **Revista de Estudos sobre Teatro de Formas Animadas**. Jaraguá do Sul: SCAR/UDESC, 2007. Ano 3, v. 4. Disponível em: http://www.ceart.udesc.br/ppgt/revista_moin_moin_11.pdf > Acesso em: 26/06/2014. ISSN 1809 – 1385.

KOCH, Ingedore Villaça. **O Texto e a Construção dos Sentidos**. 10ª ed., 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2013.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e Escrever** – estratégias de produção textual. 2ª ed., 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2012.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. **Diretrizes Curriculares Estaduais de Arte**. Curitiba: SEED, 2008.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. **Diretrizes Curriculares Estaduais de Língua Portuguesa**. Curitiba: SEED, 2008.

ROJO, Roxane. **Letramentos Múltiplos** – escola e inclusão social. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues; MOURA, Eduardo (orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SCOPARO, Tânia Regina Montanha Toledo et al. **Estudos em linguagens: diálogos linguísticos, semióticos e literários**. Rio de Janeiro: Multifoco, 2014.

SHAKESPEARE. William. **Sonho de uma noite de verão**. Adaptado por Ana Maria Machado. São Paulo: Scipione, 1997. Série Encontro.

SONHO DE UMA NOITE DE VERÃO. Direção: Michael Hoffman. Estados Unidos: SPECTRA NOVA, DVD-ROM (1h 20min). Gênero: Comédia, Fantasia. (1999).

SPOLIN, Viola. **Jogos Teatrais**: o fichário de Viola Spolin; trad. Ingrid Dormien Koudela. São Paulo; Perspectiva, 2012.

Sites das atividades práticas por ordem de aparência na Unidade Pedagógica.

Vídeo SEED – PR – SEED – PR: DEB Itinerante 2009:

<https://www.youtube.com/watch?v=FeZybCmLggA> Acessado em: 22/ 05/ 2014.

Vídeo: Lascaux, a Pré-História da Arte – do início até 15' 22"

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WNbWHLU-U4o> Acessado em: 13/12/ 2014.

Vídeo - Como surgiu o Teatro de Bonecos – TV Guia do Ator Disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=a0UA_AIGiyA Acessado em: 13/ 04/ 2014.

Livro O Teatro de Bonecos - Terminologias e Natureza do Teatro de Bonecos. Disponível em:

<http://books.google.com.br/books?id=InGKrQSeK1AC&pg=PP18&lpg=PP18&dq=Terminologia+e+natureza+do+teatro+de+bonecos&source=bl&ots=bfishJJMPV4&sig=Z5kAGKPw1ZDts0uK-8A8po7eHaQ&hl=pt-BR&sa=X&ei=Ufh9VPiflqilsASbmYCQAw&ved=0CB0Q6AEwAA#v=onepage&q=Terminologia%20e%20natureza%20do%20teatro%20de%20bonecos&f=false>

Acessado em: 19/ 03/ 2014.

Livro virtual: Sonho de uma Noite de Verão – Willian Shakespeare

<http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/sonhoverao> Acessado em: 11/09/ 2014.

Vídeo Mamulengo. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=JIMvJ40WOwc> Acessado em: 23/11/ 2014.

Leitura: Mamulengueiro é ator ? Chico Simões

http://www.ceart.udesc.br/ppgt/revista_moin_moin_1.pdf Acessado em: 24/ 11/ 2014.

Leitura: Teatro de Bonecos no Brasil – Tiago Almeida

<https://formasanimadas.wordpress.com/teatro-de-bonecos/bonecos-no-brasil/>

Acessado em: 24/04/ 2014.

Vídeo: Um homem que amava caixas

<https://www.youtube.com/watch?v=NMSbxNxGFy4> Acessado em: 05/ 06/ 2014.

Livro: Um homem que amava caixas

<https://www.youtube.com/watch?v=UJ1tnReCF74> Acessado em: 05/ 06/ 2014.

Sinopse: Um homem que amava caixas

<http://www.artesanalciedadeteatro.com/espetaculo-homem-amava-caixas> Acessado em: 05/ 06/ 2014.

Texto de Apoio:

http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2010/2010_uenp_port_pdp_sonia_aparecida_vilela_oliveira Acessado em: 30/11/ 2014.

Vídeo: Grupo de Teatro Animado Giramundo.

,<https://www.youtube.com/watch?v=LLcnJXiUWJ4> Acessado em: 01/12/ 2014.

Letra: música - Fico Assim Sem Você.

<http://www.vagalume.com.br/adriana-calcanhoto/fico-assis-sem-voce> Acessado em: 01/12/ 2014.

Clip da música – Fico Assim Sem Você.

<https://www.youtube.com/watch?v=RkxCFjzWtuk> Acessado em: 01/ 12/ 2014.

Cenas do Filme Wall-E - dos 12' aos 26'- Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=q07w1Si8gOk> Acessado em: 05/12/ 2014.

Cenas do Filme: UP – Altas Aventuras 2 – do início aos 9'11". Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=WCXjN5ASNYk> Acessado em: 05/12/ 2014.

Cenas do Filme: A Era do Gelo 4 – a partir dos 54'30" até os 56'44".

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=l-ctlK11ARK> Acessado em: 05/ 06/ 2014.

Poesia: O Adeus de Tereza – Castro Alves – Disponível em:

<http://pensador.uol.com.br/frase/Mzl5MTA/> Acessado em: 06/ 07/ 2014.

Poesia: Tereza - Manuel Bandeira - Disponível em:

<http://www.casadobruzo.com.br/poesia/m/teresa.htm> Acessado em: 06/ 07/ 2014.

Livro infantil: Romeu e Julieta – Ruth Rocha – Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=Y0qcGyVxSTo> Acessado em: 09/ 09/ 2014.

Livro infantil: O homem que amava caixas - Stephen Michael King. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=UJ1tnReCF74> Acessado em: 10/ 09/ 2014.

Música: Vagalume - Banda Apollo. Disponível em:

<http://www.vagalume.com.br/pollo/vagalumes-part-ivo-mozart.html> Acessado em: 05/ 10/ 2014.

Música: Fico assim sem você. Disponível em:

<http://www.vagalume.com.br/adriana-calcanhoto/fico-assis-sem-voce> Acessado em: 05/ 10/ 2014.